

FÓRUM



Ano 1

Fevereiro de 1937

N.º 8

VIVA A A ESPANHA LIVRE!

Faz um ano que o Povo espanhol alcançou ao poder, por sua unanime vontade a Frente Popular correndo com o fascismo vaticanicista de Robles e C.^a Não convencidos - os fascistas lançam pasados meses a Espanha na mais horrerosa guerra civil que a sua História regista.

Os bandidos fascistas e clericais impossibilitados de arrastar à sua causa o heroico povo recorrem a bandos de assassinos assalariados, ao Terco e aos mouros certos no resultado pela experiencia de Outubro de 1934 contra os heróis das Asturias.

Mas não. Aqui começa o heroísmo dum Povo consciente do seu futuro e dos seus altos destinos. Aqui começa o esforço e formidando que arrebataria pela sublimidade as massas populares do mundo inteiro, que havia de reatar a grande tensão entusiástica que em 1917 a Rússia iniciava com exito e glória.

Então sim, aos mais reconditos lugares do Universo os feitos de bravura, de dedicação e amor ideal dum Povo febreante de idealismo chegava em eco altissonante despertando a apatia dos escravos acorrentados ao fatalismo... da sua existencia sem sôl.

Chegou irmãos de Espanha: o baço quente do vosso sangue correndo em

caudal; os gritos ultimos dos proletarios mribundos num incitamento; as vozes das mãis, das esposas, dos filhinhos, implorando ao mundo, aos trabalhadores, solidariedade à sua justiça, solidariedade para os seus peitos sacrificados de abnegação!

Chegou, sim, irmãos queridos! Chegou aos destierros dos teus irmãos estrangeiros; (mas não estranhos) aos calabouços, às celas, onde vivem manietados e melhor compreendem a tua angustia em luta contra o lalçoz.

Porisso, povo irmão, povo amigo; os presos também correm para o teu lado e vivem contigo em pensamento. Choram quando tu choras, riem quando tu ris e combatem até quando tu combates mesmo sem corporalmente te ajudarem.

Presente! Cá estamos ao apêlo. Se não podemos Povo heroico oferecer-te armas dinheiro ou o nosso esforço, damos-te o melhor da nossa vida, damos-te povo valente o relicario onde guardamos as nossas esperanças, o nosso amor por ti, o nosso idealismo - damos-te Povo: o nosso Coração.

Um preso só te pode dar isto e tu dos presos nada mais exiges porque dão tudo quanto podem dar no momento angustiante das tuas lutas, lutas que pertencem ao mundo inteiro.

Oigo a tua voz. Oigo a tua voz e espero!

UNIDOS: IRMÃOS PROLETÁRIOS



Foi este o grito que ecoou de lés a lés em toda a Espanha. Que levantou o operariado asturiano, que o uniu nas trincheiras e na morte. É este ainda que vibra aos ouvidos do heroico povo em luta contra as hostes sanguinárias do fascismo.

Não foi em vão que Karl Marx deu aos trabalhadores do mundo a divisa igual: Proletários de todos os países: UNI-VOS! Sim.

União. Nunca esta palavra foi tão compreendida como no presente entre todos os amigos do Progresso e da Luz. Quando a Internacional Comunista pela voz dos representantes de varios países lançou ao mundo esta palavra de ordem um frémito de entusiasmo sacudiu os povos levando-os a unir-se em defesa da Democracia ameaçada pela vanguarda capitalista com o fascismo e pela Igreja cínica e eternamente reaccionária.

Venceu em França, venceu em Espanha e ha-de vencer novamente nesta ultima, tão retumbantemente que os povos seguirão depois o caminho franco da luta aberta contra o capitalismo.

O fascismo não passará! - exclamava convicto o povo francês. Não passou.

Não passarão! - exclama de mãos enlavinadas nas espingardas o povo herói de Espanha. E o fascismo não passará.

Não, nunca! A "Madrid Roja" dir-lo ao mundo com eloquência. Dizem-no já os trabalhadores do mundo correndo a cerrar fileiras na grande UNIAO dos oprimidos e dos oprimidos pelo fascismo cobarde.

Povo de Espanha! É impossível pronunciar hoje este nome sem que sintamos correr apressado o sangue nas veias, sem que sintamos o calor que nos invade como uma chama, como um apêlo.

O povo de Espanha uniu-se nas horas graves, lá está unido nas trincheiras onde paira a morte, mas onde paira uma consciencia colectiva que o despiertou do sectarismo

ideológico para se lançar firme, unido, contra o inimigo comum que o metralha, que o quer escravo.

É este exemplo é basto. O povo português que o tome; que o veja e aceite os trabalhadores portugueses para seu bem.

Fêz-se a Frente Popular Portuguesa mas não é tudo para a situação grave que se condensa em negras nuvens no horizonte anunciando tempestade. O fascismo português prepara-se afanosamente para a guerra de esta está suspensa sobre lo dorso da Humanidade. É lo perigo próximo, ao qual seremos arrastados se desde já não nos a accão amortecer e não queramos sair dos estreitos limites do nosso egoísmo.

A pela o Partido Comunista para a Condição Geral do Trabalho Unica, como um dos problemas urgentes e primeiros da agitação do nosso proletariado.

Achamos bem. Atravessamos horas mui difíceis para nos prendermos a considerações partidárias. O operariado português não pode fugir ao so pro de entusiasmo que nos vem de além fronteiras nem esquecer o ambiente de terror em que vive.

A organização unica sindical revolucionária é mais do que nunca necessaria se queremos correr com o fascismo e assegurar as liberdades democraticas no nosso país. Se queremos ainda desviar para longe o espectro da guerra pois que, na escravidão, já o proletariado português vive ha longos des annos.

Só unidos poderemos lutar. Só unidos poderemos vencer o fascismo que para nos esmagar não faz differenças entre Comunistas ou Anarquistas. Só eles ganham com as divisões do proletariado.

Não temos o direito de vivermos e lutar mos separados. Que de futuro a divisa comum seja como em Espanha:

Unidos irmãos proletários!

COISAS...

Os padres que não vivem para políticas mas para orações... provam-no na sua variada imprensa que mantêm em todo o país.

Vejammos:

Do "Correio de Coimbra", 16-1-37 «o assassinato, (pelos marxistas) friamente executado, de milhares de pessoas inofensivas, de velhos, que não podiam combater, de crianças inocentes, de religiosos e religiosas, cuja vida se passava longe dos conflitos deste mundo, na oração e na caridade.»

Do mesmo: «Os catolicos condenam formalmente o bolchevismo»

mas «reivindicam a liberdade do culto»

Fala agora a "Voz da Fátima", 13-12-36

«o padre prega a caridade para com o marxista

«mas este o ódio ao padre.»

«o clero vitimado pela ferocidade marxista, como nos dias de Nerio, Almansor, Mendizabal, de Espartero...»

«a quantos (padres) deram a morte com requintes diabolicos e ineditos de crueldade?»

«contam-se por milhares...»

Do mesmo: «A Russia não sabe tirar proveito (das suas riquezas) senão para esbar-

«thar a desordem no meio das outras nações.»

«...mas não sabe arranjar pão que baste para

«sustentar a sua escassa população, nem montar

«convenientemente a sua defesa militar... por-

«que não tem juízo.»

«os russos mandam muito armamento

«para Espanha mas os comunistas espanhóis tem

«levado pancadaria de criar bicho. O que tem

«vindo da Russia é tudo sucatá assim como os ge-

«nerais. A Alemanha se lhe cai em cima e a

«Russia fica em estilhas.»

«os comunistas franceses são uns carneiros»

«mal da Russia. É que Deus não dorme...»

Mais e muito mais havia, mas... como vemos

os catolicos vivem de orações.

Olho que me contemplas de tão longe
Num balbuciar constante d'anciência,
Não vejas nisto um solitario monge:
Sou preso porque quiza a liberdade...

P.

Para o revolucionário a prisão é um incidente e nunca uma punição.

UMA
ESTRÊLA

Tudo é silêncio neste cemitério

De vivos. Só das sentinelas os brados

De vez enquanto visam, - som funério

Como dum macho os pios compassados.

Nesta hora parece dormir tudo.

O ambiente é pesado, acabrunhante

Da minha emperga observo quêdo e mudo,

Na imensidade um ponto cintilante.

Do seio do Universo, a mesma estrêla

A mesma hora, em seu giro infinito,

Por entre as grades fêrricas da janela

Vem visitar o mísero proscrito.

Tu és um sol, estrêla: algum cortejo

De planetas te segue a magestade?

Também a vida aí será um desejo

De perfeição, d'amor, de liberdade?...

Também o teu calor e a tua luz

Encontram dor, miséria, em mil calvários

Batem nos braços da medonha cruz

Ou em pesados muros presidiários?

Acaso constitúes o único amigo

Do desherdado, perseguido pobre?

És tu o único fato do mendigo

Cujas feridas só a tua luz cobre?...

Que raças, que animais, que sociedades

Povoam teus satélites? estrêla

Que lutas e que vis atrocidades

Observa a tua luz candida e bela?

Também aí se invocam deuses falsos

Barbaras leis e tradições cadentes

Só para erguer horrendos cadafalsos

Onde se jogam vidas inocentes?

O Comunista sofre com toda a Humanidade porque a compreende.

CARTA aos MEUS

A minha mãe:

A minha irmã:

As minhas amigas:

Primeiro prenderam-te a ti mãe e julgaram os bandidos fascistas que tinham vencido a resistência do teu filho e que éle, então, pela primeira vez se esqueceria dos seus deveres revolucionários ou de jovem Comunista.

Como teu filho, mais do que nunca, se impôs, levaram-te a um infame tribunal e sem respeito pela tua idade condenaram-te infamemente. Não contentes com isso aproveitaram um fútil pretexto e prenderam tua filha e uma amiga.

Vê mãe: apesar do isolamento do teu filho e de quererem proibir que me correspondesse contigo e com minha irmã - eu continuei em luta aberta com os algozes que nos torturam, que tudo nos tiraram, inclusive a-

mente e las...

Mãe, irmã, amiga huiusa: parece abrir-se para vós mas é impotente para guardar a vossa consciência, para a coibir de condenar os infames que tiraram Portugal há longos dez anos.

Agora compreendeis porque eu lutava e porque ofereci a minha inocência a um ideal.

Não a lastimem. Não para os fortaes ilustrados que vocês escreveram a dar-me os parabens do meu vigésimo terceiro aniversário e sorrio, lembrando os 3 de Fevereiro passados no carcere. É neste dia, quando faço anos, que mais respeito sinto pelo meu ideal, que mais lembro o vosso carinho e o vosso sofrimento.

É mãe, irmã, amiga, é quando mais se radica a certeza que o sacrifício meu, vosso, não é em vão.

Coragem. Venceremos!